

MINERVA BRASILIENSE.

N. 4.

BIBLIOTHECA BRASILICA,

OU

**COLLECCAO DE OBRAS ORIGINAES, OU TRADUZIDAS DE AUTORES
CELEBRES.**

TOMO I.

DO ESTADO CONJUGAL,

Discurso politico e moral de Feliciano Joaquim de Souza Nunes, natu-
ral do Rio de Janeiro, e autor de huma obra tão preciosa como rara
donde o extrahimos.

O MORGADO,

Conto phantastico de Ern.-Theod. Guilherme Hoffmann.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA AUSTRAL, BECO DE BRAGANÇA, 15.

1845.



DO ESTADO CONJUGAL :

Quem faz o marido ser bom , ou máo ? A esposa.

Mulheres celebres pela sua honestidade.

Negocios grandes grandes conselhos requerem ; (1) e como seja hum dos maiores para a vida temporal dos homens as circúnstancias , de que se deve exornar a mulher , que se procura para esposa , não seja o gosto , seja sim o discurso quem nos aconselhe nesta materia : não seja o amor , seja antes a razão quem nos dirija neste negocio : não ouçamos a insaciavel ambição , consultemos antes a conveniencia prudencial , que talvez fará esta desperdicios , e desestimação do que aquella só considera digno de estimação , e apreço : chamemos a conselho as tres potencias mais nobres ; porém primeiro que a memoria , e a vontade discorra o entendimento ; e começando a mostrar qual seja o estado conjugal , veremos qual deve ser a esposa , para que com estas instrucções possam achar consortes os que procuram esposas.

He a mulher (diz o Ecclesiastico) a melhor companhia

(1) Guevar. na 2. p. das suas Epist. pag. 320.

do homem, e neste mundo a sua bemaventurança (2). Por isso enchendo Deos ao primeiro homem de tantas delicias, que diz David pouco menos que anjo estivera Adão coroadado de honra, e de gloria, (3), advertio, que não era bem que visse só (4) aquelle com quem se liberalizava tanto o seu amor; e formando para sua companhia a Eva (5), como complemento das delicias, com que o havia enriquecido, tanto a estimou o mesmo Adão, que assim que a viu, para significar o apreço, que della fazia, rompeo entre admirações e jubilos naquellas palavras: *Esta he a carne de minha carne: esta he a creatura á minha conversação proporcionada.* (6) Por esta causa lhe chama o Ecclesiastico *dadiva só de Deos* (7); e em outro lugar *socorro da familia, columna da casa, e descanso do marido* (8).

E quem não dirá o mesmo, vendo-as pela indissolúvel união do matrimonio como ajudando, amparando, ou soccorrendo a debil natureza do homem! Assim parece o quiz dizer o mesmo Adão, quando disse, que Eva era *hum osso dos seus ossos* (9); e assim tambem parece o confirma o mesmo Deos, quando diz, que pela união conjugal serão o marido, e a mulher *huma só carne* (10). Do que veio a dizer o famoso D. Francisco de la Torre com o subtil João de Owen (11):

(2) Eccl. 26. 1.

(3) Ps. 8. 6.

(4) Gen. 2.

(5) Gen. 2.

(6) Ibid.

(7) Proverb. 19. 14.

(8) Eccl. 36. 26.

(9) Gen. 2.

(10) Ibid.

(11) D. Franc. de la Torr. pag. 146.

No teneis ambos sola una alma , y veo ,
Que un coraçon teneis, de amor trofeo ;
No sois un cuerpo ., y en vida copia ,
Os miro à entrambos una carne propia ;
Sois, yà muger, yà esposo, cada uno
Vario en el nombre, pero en el ser uno ;
Y porque mas assombre ,
Diversos sexos sois, y sois un hombre.

Em todos os tempos, em todas as idades tem visto os homens, tem admirado o mundo o quanto tem sido, e são as mulheres proveitosas, e uteis a seus maridos. Ainda a fama brada, ainda por todas as cem boccas celebra a Laudamia mulher de Ifido, a Antonia mulher de Germanico, a Paulina mulher de Seneca, a Artemisa mulher de Maufolo, a Julia esposa de Pompeo, a Isicratea esposa de Mithridates, a Thiaria de Lucio, a Sophia de Varro, a Famisa de Tito, a Emilia de Africano, a Quilonia de Cleombroto, a Livia de Tiberio, a Aria de Cicina Peto, a Eponina de Julio Sabiño, a Branca de Baptista Porta (12), e finalmente outras muitas, que nas delicias da paz, nos perigos da guerra, nas misérias do desterro, nas fadigas do captiveiro, nas calamidades da pobreza, e nos ultimos estragos da vida provaram com extraordinarios excessos, e espantosas proezas o quanto vale huma verdadeira esposa a seu consorte em todos os estados, ou o consideremos elevado ao maior auge da ventura, ou precipitado no mais profundo abysmo da desgraça.

Digam as historias o que só por huma vez obraram aquellas heroínas, que por vingarem as vidas de seus maridos formaram exercitos, deram batalhas, venceram, e destruíram aos guerreiros Capadocios, e na Asia triumpharam de tantas

(12) Fulgos. Maxim. Sueton. Dionys. Pruf. Appian. Alex. Plutarc. Valer. Max. Ces. Campan. Volaterran. &c.



Provincias, e cidades (13). Narrem as historias as heroicidades de Beatriz de Palacios, de Joanna Martins, de Isabel Rodrigues, e da insigne Maria de Estrada, quando no reino do Mexico procurando a morte, onde seus maridos arriscavam as vidas, não só acreditaram os extremos de seus corações amantes, mas também os excessos de seus valerosos braços, lançando mão das armas, com que gravaram no templo da memoria as inscrições mais decorosas aos seus estados, e ao seu valor (14).

Publiquem os annaes quem livrou a Balduino II imperador do Oriente da miseravel escravidão, em que o teve o soldão do Egypto, senão a imperatriz Martha sua esposa, que sem temer os grandes incommodos de tão dilatada, e arriscada jornada, lhe foi solicitar o resgate do magnanimo Affonso X de Castella (15).

Cóntem as chronicas para admiração dos seculões, escrevam os historiadores para credito immortal do sexo feminino aquellá acção inimitavel da amantissima esposa do rei Henrique de Inglaterra, quando desatando a impulsos do mais singular affecto, e venenosa chaga, que a este monarcha estava por instantes dissipando á vida, lhe applica a sua propria bocca, para lhe extrahir o veneno, com o qual ella, por salvar a seu caro esposo, fica despojo da morte (16). Mas como se não hão de ver tantas proezas, e tantos, e tão extraordinarios excessos d'amor nas que são esposas, quando valem a seus consortes, se são innumeraveis as occasiões, em que só instigadas da razão do proximo tem obrado ma-

(13) Valdec. tom. 1. cum mult.

(14) Torquemad. Monarch. Indian. lib. 4. p. 559 tom. 1.

(15) Rodrig. Sanch. hist. Hisp. lib. 4. cap. 2.

(16) P. Conc. Velhic. Inst. tom. 2. §. 50. pag. 64.

ravilhas a favor dos homens; já seguindo a Zenobia tão destimida, valerosa, que acompanhada de Zabá pudera o seu esforço segurar decantadas victorias contra o famoso Aureliano, senão a desamparasse a fortuna, que todavia lhe não pode obscurecer a fama (17). Já em Carthago humas animando os homens, e administrando-lhes cordas fabricadas de seus cabellôs, para que dos arcos não deixassem de sahir contra seus inimigos as settas (18). Já outra, qual o grande David, fazendo exhalar a vida com huma pedrada ao soberbo Abimelech, cruelissimo tyranho de Efrá (19). Já huma ao mesmo David livrando dos furores de Saul (20), qual a memoravel infanta D. Sancha, que á custa da propria vida soube livrar a de seu marido Fernando Gonçalves. Já outras, quando prisioneiras, passando de vencidas a vencedoras, e fazendo em huma noite desertar desbaratado ao romano exercito, que as havia prisionado (21). E já finalmente as da cidade de Vinsberg livrando a seus hombros da escravidão a seus maridos (22).

Porém se tudo isto, e muito mais conhece o entendimento a favor do estado conjugal, por esta mesma causa adverte, que deve o homem, que o pertender, ponderar, e examinar com o maior cuidado, e exacção, se na esposa se acha aquelle inestimavel dote das quatro preciosissimas joias da *virtude, honestidade, honra, e discrição*, porque sem elle será casado; porém não consorte: soffrerá o pezadissimo jugo do

(17) Brit. Monarch. Lusit. part. 2. lib. 5. pag. 118.

(18) Jacobus de Lir. cap. 13 pag. 73.

(19) Brit. monarq. Lusit. 1. part. cap. 20. tit. 18. pag. 80 col. 2.

(20) Reg. lib. 1. cap. 19.

(21) Brit. monarq. Lusit. lib. 3. part. 1. c. 5.

(22) Floscul. hist. part. 2. cap. 4.

matrimonio; porém não logrará as suavidades do estado conjugal: terá obrigações quasi immensas a que acudir; porém não achará soccorro, nem bondade alguma na esposa, que tiver.

Sem este dote a mulher he pobre, miseravel, he enfim incapaz de ser eleita para huma sociedade tão dilatada, e de tantas consequencias, que por ella adquire, ou perde o marido não menos do que a honra, a fama, e talvez a vida e a salvação.

Mas se pelo contrario he virtuosa, honesta, honrada, e discreta; todos os bens conserva, todas as riquezas possui, toda a nobreza goza, todas as felicidades consigo traz. Digamos-o Assuero, quando sendo-lhe presentada a formosa Esther para sua esposa, sem tratar de indagar a sua prosapia, nem de inquirir quaes fossem os seus haveres, attraído, e namorado só da sua virtude, entendeu, que não necessitava de mais avultado dote, nem de solar mais esclarecido que daquelle, com que a havia dotado o Supremo Autor da natureza (23).

E com razão, porque sem estas prendas sempre será pobre ainda a que se presa de mais rica; sempre será humilde ainda a que presume de mais nobre; com ellas porém será mais poderosa, mais bem dotada, e mais illustre, ainda a que fôr julgada por mais humilde.

Por isso justissimamente destas prendas se presou tanto aquella discreta donzella, que sendo pelos Lacedemonios perguntada, que dote tinha para casar-se, respondeo, que a sua honestidade.

Estas foram as riquezas, estes os dotes, e os preclaros nascimentos, que procuravam Methidrates, e o imperador

(23) Villarroel sob. o liv. dos juiz. cap. 13. num. 7. pag. 467.

Theodosio, que tivessem suas esposas (24). Desta sorte as escolheram outros muitos da sua jerarchia, e assim se alegraram os homens mais sabios do mundo. Mas que muito, se por isso mesmo tinham razão de saber, que *he mais illustre, e estimavel a boa fama, do que todas as riquezas* (25), como diz o Espirito Santo, e que *a victoria da castidade está em vencer o appetite das riquezas*, como diz S. Ambrosio, fallando com o imperador Valentiniano.

Para conservarem intactas estas prendas não duvidaram as antigas matronas lançar mão de barras de ferro incendiadas (26) quaes outras Therezas ou Lucindas, illustres senhoras de Coimbra. Para as defenderem, não faltaram em tempo algum heroínas, que seguissem os passos áquella famosa Bracarense, que depois de ter obrado varonis proezas em sua defeza, sendo prisioneira, levada por hum soldado a Marco Agrippa, reccando fosse ultrajado o seu decôro, soube com as mesmas armas, do que a conduzia preza disputar-lhe a liberdade, que em fim veio a conseguir á custa da propria vida, para que a sua honra não chegasse a ser manchada, e offendida a sua honestidade. (27)

Na guarda destas joias foram sempre tão extremosas, e solícitas as nossas Portuguezas, que nunca faltaram muitas, que só por não arriscarem, se enterrassem vivas, como aquella sempre memoravel, que nas praias africanas a si propria deo a mais lastimosa, e honrada sepultura, que viram as idades, para que não houvessem olhos, a quem apparecesse deshonesto. (28)

(24) Loçan. David. pers. tom. 2. pag. 324.

(25) Vid. P. Sicard. pag. 22.

(26) Man. de Far. e Sous. Europ. Port. tom. 3. part. 4. cap. 10.

(27) Man. de Far. e Sous. Epit. da hist. Port. part. 1. c. 12. num. 12.

(28) Man. de Far. e Sous. Europ. Port. tom. 3. part. 4. c. 10. Barros nas Decadas. &c.

Entre o mais dilatado progresso das romanas armas, e a memoravel destruição da famosa cidade de Thebas, valendo-se da militar liberdade hum capitão de cavallos das tropas de Thracia, unidas ao exercito de Alexandre, accommetteo, e com effeito violou a honestidade de Thymoclea, escolhendo a sua depravada cobiça não menos despojo do que a honra. Quasi sem vida se achava esta varonil matrona, vendo-se despojada de prenda tão estimavel, quando a vil cobiça daquelle tyramno lhe suggerio os mais briosos alentos na esperanza de vingiar tão irreparavel damno; por que passando de cruel e ingrato, pretendeo tambem despojar-a das mais riquezas, que possuia, porém a valerosa Thymoclea fabricando dellas o mais seguro instrumento para satisfação do seu aggravo, mostrando-lhe hum poço, lhe disse, que ali havia escondido o melhor do seu thesouro; e chegando-se o Thraciano a registral-o, lançando mão d'elle a varonil senhora, na sua profundidade o fez ir tragar a morte, da qual tendo noticia os seus victoriosos soldados, foi logo por elles preza aquella heroína, e levada ao grande Alexandre, para que nella fizesse executar o mais exemplar castigo, que entendiam merecer o seu delicto. Apresentada porém ao magnanimo imperador, e sendo por elle perguntada, quem era, e que fizera, intrepida lhe responde: *Sou irmã daquelle general Thebano chamado Theagenes, que morreo em opposição das tuas armas, por defender a liberdade de Grecia: tenho morto a hum tyramno usurpador da minha honra; e se pertendes que satisfaça com meu castigo esta decorosa acção, apressa, não dilates a sentença mais cruel, que quem faz apreço da honestidade, só sente não multiplicar triumphos ao credito: tira-me esta vida (prosequia) que já agora eu mesmo a desestimo: dá-me essa morte em obsequio da minha honra, para que fique immortal na fama. (29)*

(29) Quint. Curs. Math. Ibanes de Segov. vid. ds Alex. supplem. cas. 13. col. 2.

Ouvio Alexandre, e trocando o castigo, que se esperava, em mercês, e obsequio da honestissima prisioneira, a exceptuou logo da escravidão, a que estavam sujeitos todos os Thebanos, e ordenou que com ella ficassem livres os seus parentes, em memoria da sua honestidade, da sua honra, e da sua discrição.

Estes foram os dotês, que chegaram a respeitar tantos herões, e a vencer a tantos principes famosos, que pareciam invenciveis pelas armas, e incontrastaveis a outro algum poder. Diga-o aquelle susto de Scipião, aquelle segundo Viriato, aquelle terror de Hespanha, aquelle pasmo do mundo, e credito de Portugal, perduravel sobre todas as idades, o sempre grande, insigne, e memoravel D. Nuno Alvares Pereira, cujo valeroso espirito desprezava os maiores progressos de Marte, quando á vista de seus poucos soldados se apresentavam formidaveis exercitos.

Mas que ha de dizer hum espirito tão nobre, que ainda quando entrando por Castella, sujeitando aldeas, vencendo praças, e destruindo exercitos, sobre todo o excesso soube sentir que seus soldados prisionassem huma honesta donzella, que estava para desposar-se; da qual porém informado com toda a exacção, que em cousa alguma se haviam valido os que a traziam dos excessos do vencedores, ficou tão satisfeito aquelle incomparavel guerreiro, que depois de premiar aos soldados, que a prisionaram, a quiz honrar com a sua companhia até á aldêa do seu domicilio, onde fez celebrar com grandes plausibilidades o seu desposorio, retirando-se depois mais satisfeito com esta acção generosa, e honradissima, do que com os lauros de seus multiplicados triumphos (30). Semelhante ao grande Scipião, quando

(30) Man. de Far. e Sous. Europ. Port. t. 3. part. 4 c. 10. p. 407.

prisionando em Carthagena a-huma formosa donzella que se achava desposada com aquelle mesmo capitão, a quem elle conquistava, e pretendia vencer, não só a fez logo pôr em liberdade, mas tambem conduzir com famosa pompa, e distinctas honras a seu esposo: acção, que antes da victoria lhe multiplicou os triumphos (31).

Pelo commum assenso de todos os escriptores, a maior proeza, que obrou aquelle, para quem foi o mundo todo curto theatro de suas façanhas, he, que depois de vencer a Dario, conservando em seu poder a esposa, e filha, deste, não obrasse acção alguma contra ellas, que manchasse o seu decóro, e honestidade (32).

Mas como não ha de ser assim, se a honestidade he prenda tão soberana, que ainda quando os maiores monarchas não pugnam pelo decóro da soberania, ou dissimulam os agravos da magestade, não perdoam aos ultrajes da honestidade alheia. Vejamo-lo provado.

Como a soberba cresce com o poder, foi o mesmo ver-se poderoso Assuero Prisco, que mandar logo a Macedonia embaixadores, que pedissem a Amytas não só lhe rendesse tributos, mas tambem que o reconhecesse por seu universal monarcha. Partem os delegados daquelle principe, e na presença deste expõem a sua embaixada. Ouve-os o velho rei Amytas, e seu filho Alexandre; e não só ambos os attendem, como tambem os honram, convidando-os para hum esplendissimo banquete, ao qual fazem tambem conduzir as damas do seu paço, para saborearem o desgosto, que sentiram nos Persas, por não verem nelle mulheres, como em sua patria era costume.

Chegam porém ellas, e ao mesmo tempo principiam os

(31) Plut. in Vit. Scip. Tit. Liv. de C. 3. l. 6.

(32) Plut. in Vit. Alexand. Quint. Curt. &c.

embaixadores a tratá-las com taes desenvolturas, que não bastaram os delicados véos da modestia a impedir os ultrajes da honestidade.

Sabe-o Alexandre, e achando-se até aqui resignado totalmente na obediencia de seu pai, de tal sorte se accelera, tanto se enfurece, que esquecido daquelle heroico soffrimento, que até alli exercitara, procura a Amytas, relata-lhe o succedido, e pede-lhe licença para pugnar pela honra, e para defender a honestidade daquellas damas indecorosamente offendidas. Pondera aquelle monarcha o aggravo, e concede logo a Alexandre o que lhe pede; e no mesmo ponto faz este exhalar as vidas aquelles, a quem pouco antes havia soffrido o maior ultraje (33). Como quem advertia, que ainda quando se empenhava em dissimular os vilipendios da magestade, a que se dirigia aquella soberba, e petulante embaixada, não devia deixar sem castigo as offensas da honestidade, porque para tanto aggravo deviam ser os principes mais séveros, ou não podiam ser benignos; pois sendo timbre da magestade perdoar delictos, era obrigação dos monarchas não deixar estes sem castigo.

Mas que muito respeitem os heróes por especial timbre de sua grandeza o mesmo, que os eleva a maior soberania; pois que mais huma corôa de ouro faz Augustos aos imperadores, e principes o diadema da honestidade? (34) Já o grande Justiniano o conheceo assim, quando nas leis, que estabeleceo para a nobreza, disse, que a honestidade bem guardada era huma das principaes obrigações do sangue illustre (35); e diz Seneca, que a fórma da honestidade he a imagem da honra (36).

(33) Brit. Mon. Port. 1. part. cap. 4. tit. 3 pag. 1. e seg.

(34) Agapet. Diac. Bibliot. tom. 2. num. 18.

(35) Leg. *si qua* cod. orf.

(36) Senec. Epist. 79.

Estas prendas pois devem ser os dotes, com que se lião de procurar as esposas: estas devem ser as riquezas sem as quaes não devem o homem prudente sujeitar-se ao estado conjugal.

Seja rica, seja nobre, seja formosa muito embora a mulher, que não faltará para que, e para quem sirva; porém para esposa de hum homem, que consulta ao entendimento, não serve, nem deve servir senão a que fôr *mais virtuosa, mais honesta, mais honrada, e mais discreta.*

Será a que não tem mais que a sua formosura melhor para vêr-se, e alguns dirão, que para amar-se: será a que não tem mais que a sua nobreza melhor a respeitar-se, e não faltará quem diga que para temer-se: será a que não tem mais que as suas riquezas melhor para herdar-se; mas quem não sabe que he a peor para soffrer-se?

Não sejam pois estas as que escolham os homens que desejam acertar em huma eleição tão arriscada, e que não são estas as que expõe o enténdimento por melhores. As coisas, diz elle, mais preciosas, são as que mais se occultam: doutrina, que até a mesma natureza nos ensina: seja pois a mulher que se procurar para esposa formosa ou feia, nobre ou mechanic, rica ou pobre; porém não deixe de ser *virtuosa, honesta, honrada, e discreta*; porque sem estas quatro joias não será *rica, nobre, e nem formosa*, pois só naquelle grande dote he que consiste a mais admiravel formosura, a mais illustre nobreza, e a riqueza mais consideravel; porque esta, e só esta he aquella, de que falla o Ecclesiastico, quando assemelha ao que casa com huma mulher pobre, e virtuosa ao que planta huma herdade, a qual ainda que ao principio lhe motive gastos, depois lhos remunera com proveito.

Muito vale a honra, ainda quando falta a vida, e a fazenda; porém nada vale a fazenda, e a vida, se lhe falta a honra,

diz o doutissimo Guevara (37); e por isso pergunta o mesmo eximio prelado: *Que falta ao que não falta a honra? Que tem aquelle, a quem a honra falta?*

Por esta mesma causa deve o homem prudente encomendar o informe da que deseja para esposa mais aos ouvidos que aos olhos, não para vir a conhecer se he a mais applaudida, senão se he a menos conhecida: ventura, de que tanto se podia jactar o nosso Portugal, que entrando o Exm. D. Antonio de Gouvea, bispo de Sirene, a descrever a portentosa vida do admiravel Portuguez S. João de Deos, não podendo descobrir o nome da mãe deste prodigioso Santo, diz assim: *Su padre se llamó Andres Ciudad, de su madre ningun testigo dixo el nombre; porque la honestidad de las mugeres de aquella tierra haze que ninguna sea conocida, si no por serlo de su marido* (38). Oh ditoso tempo! Oh feliz nação em que só pelos nomes dos maridos se conheciam as mulheres!

Assim he que estas devem ser conhecidas. A sua melhor fama, he não ter fama: o seu melhor nome, he não ter nome. Por isso com razão mais se estimavam em Roma as bellezas, a quem a modestia escondia debaixo de hum véo, do que as formosuras, a quem hoje a vaidade patentêa para admiração dos olhos; e por isso mais veneradas foram as mulheres, quando até nos seus desposorios davam as mãos cobertas ao esposo, do que hoje, em que não só tanto botam as mãos de fóra, como nem a cabeça, e os pés consentem ter cobertos. Não posso negar que sejam estas mais agradaveis á vista: porém não são estas as que deve eleger o entendimento para esposas.

(37) Guevara nas Epist. tom. 2. pag. 166.

(38) Gouvea hist. de S. João de Deos part. 3. cap. 1.

Ao manto da mulher chamou Tertuliano: *Vallado de sua honra, arma defensiva da sua honestidade, e muro que a defende dos perigos de ver, e de ser vista*; porém sendo aquelles inventados pela honestidade de outros tempos, não são estes os de que fazem gala ás bisarrias das que se jactam mais senhoras; porque os que agora se usam, não conservam de muro mais que as ruínas, pois a cada movimento os vemos cahidos (39). Sim são *armas*, mas armas como as dos rendidos, que se deixam cahir sobre os hombros, e por isso não servem para defensão; armas, que a cada passo se largam das mãos, por cuja causa sempre são offensivas. De *vallado* não tem mais que os vestigios, porque nelles se não podem esconder ainda as mulheres mais delicadas.

E que ha de ser de hum homem, que encontrar com huma esposa tão destituida dos reparos da honestidade? Praça desprevenida, facilmente pôde ser tomada; e quando o não seja, sempre está em grande risco.

Fujam pois, fujam os homens prudentes das ruínas, que lhes vaticinam aquelles descuidos; porque não sci se está longe ao menos de parecer deshonesta a mulher, que despreza as armas da honestidade; e não podem duvidar de que S. Paulo tem por torpeza, que a mulher descubra a cabeça no templo (40).

Sei eu que bastou para Cayo Sulpicio engeitar a sua esposa o enconral-a na rua huma só vez sem o véo com que costumava cobrir o rosto (41). Seja pois bastante causa para o homem prudente não acceitar por esposa a mulher, a quem vir nas igrejas sem o manto da cabeça.

(39) Allude o autor á terrivel moda de deixar cahir o manto a cada movimento sobre os hombros.

(40) Epist. 1. ad Cor. cap. 11. num. 4.

(41) Valer. Maxim. lib. 6. cap. 13.

Muito se arriscam as mulheres em ver muito ; porém mais perigam em serem muito vistas, ou em se darem muito a ver. Diga-o a formosa Rebecca, que até ao Santo patriarcha Isaac, antes de ser seu esposo, negava a belleza do seu rosto, cobrindo-o com hum véo, para que se não vissem nella ultrajados os melindros da honestidade (42).

Honesta, e recatada foi sempre a constante Suzana; mas ainda assim bastou ser vista em o jardim de seu esposo, para ser opprimida dos mais crueis aleivosos (43); e tambem foi o mesmo deixar-se ver a infeliz Cava com o peito descoberto, que perder-se, porque vio a Rodrigo; perder-se Rodrigo, porque a vio; e perder-se Hespanha, porque os vio perdidos. (44). Por isso em Veneza eram tão recolhidas as donzellas, que até os mesmos, com quem haviam de casar, não permitiam que as vissem, se não no acto de as receberem por esposas.

Haja embora quem se agrade de ver huma senhora *toda frança*, como dizem alguns, a qual trajando sem modestia, faz garbo de botar não só as mãos, mas até os pés de fóra, para que se veja, que se sabe tratar á franceza em Portugal. Mas não ha de ser isto o de que se agrade o homem discursivo na mulher, que pretende para esposa; porque advertido, de que bastou o calçado de Judith, para roubar as atenções de Holofernes (45); mais se deve agradar de huma, que tenha por exemplar á nossa infanta D. Sancha, que por não violar os timbres da modestia, jámais permittio, que suas damas lhe vissem a ponta do pé descoberto (46); ou a huma D.

(42) Bernard. de Villeg. Vid. de S. Luthgard. cap. 2.

(43) Dan. 13. 8.

(44) Marian. hist. de Hesp.

(45) Judit. 16.

(46) Fr. Bernard. de Brit. Chron. de Cist. liv. 6. cap. 33.

Isabel, mulher do rei D. Fernando de Castella, a qual nem para que a ungissem permittio, que lhe descobrissem os pés (47); porque he tão melindrosa a honra, que até dos olhos se offende, até com a vista periga.

Vio o imperador Bassiano descoberto parte de hum peito de sua propria mãe, e bastou isto para a pretender atrevido, e para a gozar incestuoso.

Já disse hum discreto, que *pouco segura estaria a honra, se os pensamentos consentidos não fossem culpas mortaes para o decôro* (48). E parece que pouco se livra de semelhantes delictos, quem oppondo-se as leis da honestidade, he causa de que sem temeridade se supponham defeitos na honra, em que os não ha; porque he certo que sempre pela modestia, ou immodestia dos trajés ou se regulam as acções, ou as inclinações se avaliam.

Que importa que seja pratica da moda dar de mão ao recato, e, contra as leis da modestia, botar com liberdade abominavel a cabeça, as mãos, e os pés de fóra, se como catholicos nos não devemos esquecer de que nos recommenda S. Paulo, não appareçam as mulheres nas igrejas, sem que levem as cabeças cobertas com hum véo?

E se tanto mais que a cabeça nos ensina o natural pudor a cubrir os pés, quem não dirá, que he viciosa, e peccaminosa liberdade a que se oppõe, e encontra ao mandado de hum Apostolo, que pelas suas celestiaes doutrinas mereceo o titulo de doutor das gentes?

Lastima he na verdade digna de ser chorada, que conservando-todas as nações seus trajés particulares, e proprios, e logrando o nosso Portugal a ventura de possuir os mais

(47) Fr. Man. dos Anjos hist. Univers. liv. 1. cap. 9. pag. 66.

(48) D. Franc. de Port. na resposta aos reparos da crises do cid. p. 6.

conformes á modestia, e proporcionados á honestidade das mulheres, tanto os desprezem, tanto se lhe opponham os politicos, que parece se offendem de que as nossas Portuguezas ao menos nos trajas deixem de parecer estrangeiras, ainda que para isso cortem pela modestia, ou pela honestidade. Extravagante ideia! Celebre politica! E mais celebre, e extravagante, porque toda se dirige a deslustre da nação.

Algum dia sei eu que teceo o doutissimo Bluteau ás nossas Portuguezas o mais honorificos encomios, quando disse, *que por todo o ouro do Perú não permittiria alguma dellas, the vissem a extremidade do calçado* (49), e que era tal o seu recolhimento, e sentimento pela falta de seus maridos, que pareciam as viúvas *tumba animada, tumulo vivente, e triste deposito de funebres lembranças* (50).

Pois se hum homem tão douto, tão culto, e tão politico entendeo, que isto era materia para se lhe tributarem elogios, quem não entenderá, que pertende deslustres da nação, quem se não agrada do que lhe serve de louvor, e de gloria?

E finalmente nesta parte a todo o homem prudente só deve parecer bem para esposa a mulher, que não fôr desalinhada no vestir, nem demasiada nos adornos, como diz Aristoteles; porque se fôr espectáculo admiravel para os mais, poderá ser que seja para o marido miseravel (51); e mais se advertir com o nosso D. Francisco de Portugal, *que a honra não he de bronze, como suppõe a liberdade do nosso seculo, se não de vidro, como a considerou sempre a cautela dos tempos*

(49) Blut. tom. 1. dos Sarmonar. Antiloquio. pag. 6.

(50) Idem sup. citat.

(51) Figueir. Plas. Univ. disc. 25. pag. 113.

antigos (52). Se Bersabé recatasse a sua belleza dos olhos de David, não commetteria adulterio contra seu marido Urias, hum dos mais esforçados capitães do exercito de Israel, nem seria instrumento, para que peccasse o maior rei, que admirou o mundo (53).

Bem sei que a esta doutrina se oppõe não menos que o commum sentir dos politicos modernos, que talvez por affectarem erudição, ou por mostrarem, que tem visto nações diversas, nada lhes parece melhor, nem mais conforme á razão, que o traje, e traje das senhoras estrangeiras.

Porém como isto seja sem outros fundamentos mais sólidos do que aquelles, que se fundam nas superficiaes razões de assim se usar em França, assim ser costume em Italia, assim se praticarem Londres, assim o approvarem os homens sabios, e cultos, e outras semelhantes razões, não deve o homem serio, prudente, reflectivo, e discreto fazer caso de tal opposição, porque esta se desvanece tão facilmente, como se pôde mostrar, e provar com as autoridades mais sólidas, e ainda dos melhores politicos, e sabios do nosso seculo, sem que seja necessario procurar memorias do tempo de Justiniano, Tiberio, Augusto, e Marco Aurelio; pois sem nos lembrarmos do que sentiram innumeraveis sabios desses, e outros seculos da antiguidade, bastará que se lhes dê por resposta, que assim como sendo a chuva proveitosa, e necessaria para os que vivem em o nosso continente, he pestilera, e causa contagios irremediaveis aos que habitam em outros, onde só logram melhor saude os seus habitantes, quando por hum anno, e mais tempo lhes não chove, da mesma sorte se não segue, nem se deve inferir, que em Por-

(52) D. Franc. de Port. na resposta aos reparos á crises do cid. p. 6.

(53) Samuel cap. II. v. 2. 3. 4.

tugal ha de ser bom, e util o traje e trato, que em outros reinos não he máo, ou se avalia pelo melhor: porque a mesma natureza nos ensina, que o que he util, e proveitoso em huns paizes, he pernicioso, e prejudicial em outros.

Além de que, se o Espirito Santo nos ensina, que são infinitos os nescios (54), e he innegavel que nos manda Deos, não sigamos os muitos, para obrarmos mal (55), que fundamento he o estylo de França, o uso de Italia, e a pratica de outras provincias e reinos, para assentarmos em que he o melhor, pois o seguem tantos? Sei eu que ninguem se pôde eximir da culpa, em que cahe, com o pretexto de ter commettido esta com o exemplo de outras muitas. Innumeraveis são os que seguem as erradissimas leis do perverso Mafoma, mas nem por serem muitos os seus infames sêquazes, deixam de errar, e de se condemnarem todos os que os seguem.

Os homens assim como vem, assim julgam. E qual será aquelle, que sendo prudente, se capacite, que se presumirá, que he honesta, e discreta huma mulher, que se oppõe ás leis da honestidade, e aos dictames da razão?

Se pelo movimento dos olhos, e das pestanas, que a natureza ensina a abrir, e põe á vista de todos, se conhece a honestidade da mulher, como diz o Espirito Santo (56), como não desacreditará a honestidade tanto botar de fóra os pés, os quaes o natural pudor ensina, e inclina a esconder, a cubrir, e a resguardar? E se a opinião, como disse hum douto, não conhece as causas pelo corpo do crime, mas sim pela libré do indício (57), quem de tão máos indícios pôde esperar boa

(54) Eccl. 1. n. 15.

(55) Exod. 23. n. 2.

(56) Eccl. 26. n. 12.

(57) Boneta pag. 332. cap. 3. §. 1.

opinião? Da que he virgem diz S. Basilio, que tambem hão de ser virgens seus ouvidos, seus olhos, sua bocca, mãos, e movimentos (58). Logo da que fôr honesta não hão de ser as suas acções deshonestas.

Ha mui delicada a fama. Hum dizem a destroe: hum *parece* a deslustra; hum riso, ainda quando a applaude, a infama; huma voz finalmente mal articulada, ainda quando a louva, a aniquila. Fatal fragilidade!

Com hum sopro se fórma o vidro mais delicado; porém nem este limitado impulso soffre a fama, porque para a destruir basta o halito, que articula huma voz (59).

E se o Ecclesiastico nos manda, que *tenhamos cuidado do bom nome* (60), devemos advertir, que a honestidade he o artifice da opinião, e por isso he necessario que a esposa não só seja honesta, senão que a sua honestidade seja notoria; de sorte, que sendo melhor para esposa a mulher, que fôr menos conhecida pelo nome, e pelos fastos, será optima aquella, de quem fôr a honestidade, e a modestia mais notoria, porque estas virtudes não podem estar occultas, e devem ser manifestas (61).

Não duvido que ainda huma donzella assim dotada, e deste modo escolhida, se não livra de ser *accommettida*, e accusada, porque nem a bondade, e innocencia de hum Deos inculpavel escapou á malicia, á maldade, e á obstinação dos homens; porém quem não diria, vendo a casta Suzana *accommettida*, e accusada por dous respeitosos juizes, a quem o credito de ancião, e magisterio de senadores constituia inimigos invenciveis, que ficaria despojo da tyrannia, a que era

(58) S. Basil. lib. de verb. Domin.

(59) S. Jeronym. Epist. ad Dem.

(60) Eccl. 14. n. 15.

(61) S. Paul. Epist. ad Philip. cap. 4. n. 5.

modelo da honestidade? Mas quem não sabe, que com o pequeno auxilio das vozes de hum menino triumphou ella daquelles, que Babylonia temia gigantes pela autoridade, e respeitava oraculos na jurisprudencia?

Pouco importa ao sol que a lua se lhe opponha: fará esta parecer aos nossos olhos, que aquelle perde o esplendor; porém na realidade lhe não tira os luzimentos: sim ficaremos em trevas; porém elle não participa das sombras, nem diminue as luzes.

Assim luzirá a esposa, sendo virtuosa, honesta, honrada, discreta. Já disse o nosso douto Guerreiro, que será justo soffrer a que fôr honesta, e casta, ainda que tenha todos os mais vicios; por que jamais os vicios das que são honradas foram impedimento ás virtudes dos maridos. E como deixará de lograr os maiores luzimentos a que além destes dotes tiver os da virtude, e discrição?

Este he finalmente o dote, que ao homem pôde de tal sorte enriquecer, que o chegue a immortalizar na lembrança das gentes, fazendo digna de ser perduravel a sua memoria a toda a posteridade, pois huma só parte delle bastou para alcançar o que ainda nem a arte, nem a natureza pode conseguir.

Feridas de hum arrebatado, e furioso contagio de tal sorte guerreavam as donzellas Milanezas, que com horror nunca visto não queriam mais victoria do que o despojo das proprias vidas, que deixavam humas nas mãos de outras, sem que alguma diligencia bastasse a reprimir-lhes os accelerados passos, com que caminhavam para os precipicios, ou arrebatarlhes a louca resolução, com, que crueis homicidas de si proprias, causavam o mais horroroso, e deploravel espectaculo, cujo estrago sem remedio choravam os pais, e sem allivio lamentavam todos, pois viam exauridos os diques da medicina, e executados os maiores rigores do castigo, sem que este

com o temor remediasse tão tyranno frenesi, nem aquella com os mais efficazes antidotos curasse tão lamentavel queixa. Mas lembrado o prudente governador daquelle paiz dos grandes poderes da honestidade, ordenou que as donzellas, que assim morressem, fossem logo despojadas de seus vestidos, e enterradas nuas á vista de todo o povo.

Maravilhoso caso! Põe-se esta ordem em effeito; dá-se á execução este mandato, e de tal sorte se horrorizam aquellas mulheres faltas de entendimento, e de discurso, que o que não pode nellas vencer a arte com os remedios asperos, e benignos, nem a natureza com a caridade, e amor da propria vida, sujeitou, venceu, e remediou a honestidade; curando com a maior efficacia huma queixa tão extraordinaria, e huma tão consummada, e lamentavel loucura (62).

E se tanto póde a castidade, se tanto merece, se tanto vale, de que valor não será o dote de huma mulher honesta, virtuosa, honrada, e discreta? Nem todo o ouro, quanto produz, e nem quantas perolas cria, e tem creado o mar, nem quantos diamantes geram, e tem gerado os rios podem em riqueza e em valor competir com o valor, e riqueza daquelle dote.

Pois este he, este, e não outro, o que deve procurar o homem prudente, que tenha em todo, ou ao menos em parte, a mulher, que pertende para esposa. Este he o que não só deve aceitar, senão, se necessário fôr, deve procurar á custa de todo o despendio de sua propria fazenda, porque muito mais que a fazenda vale a liberdade, e com tudo isso não deixou hum Jacob de a sujeitar por quatorze annos, para merecer a Raquel: nem Deos deixa de retribuir o que se offerece por fim tão justo, e santo, como o experimentou o

(62) Aul. Gellio liv. 15. cap. 10.

mesmo Jacob, pois só em sete annos lucrou mais por esta causa, do que Labão seu sogro possuia. E por todos estes fundamentos não só casará rico o que achar esposa tão bem dotada, mas virá praticamente a conhecer, que só com este dote se póde lograr huma rica esposa.

NOTA.

Da rarissima obra intitulada *Discursos-Políticos-Moraes*, dedicada ao marquez de Pombal por seu autor Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, natural do Rio de Janeiro, extrahimos o que fica nas precedentes paginas. A occasião estava reclamando que alguma cousa dissessemos sobre a vida e obras desse Fluminense illustre, mas reservál-o-hemos para quando podermos dar outro extracto do seu livro e tivermos mais noticias do seu autor. Neste volume da Bibliotheca parece-nos ter desempenhado a promessa feita ao publico, de dar-lhe a reimpressão de obras pouco vulgares, ou caras nas livrarias, e de romances estrangeiros ou nacionaes. O romance de Hoffmann, cuja primeira parte damos, he na opinião do mais competente dos juizes (*), nesse objecto, a obra prima dos contos fantasticos.

(*) Walter Scott, Biogr. d'Hoff.

O MORGADO.

Conto phantastico de Ern.-Theod.-Guilherme Hoffmann.

CAPITULO I.

Não longe da praia do mar Báltico se acha o castello hereditario da familia de R...., denominado R...bourg. O paiz he selvatico e deserto. Aqui, acolá algum pés de relva, resahem a custo de hum solo formado de arêa mœvedica. Junto a alameda que de ordinario aformosea as immedições de huma residencia senhoreal, se eleva, abaixo das muralhas nuas, hum miseravel bosque de pinheiros cuja eterna côr sombria parece desprezar os atavios da primavera, e no qual os gorgêos festivaes dos passarinhos são substituidos pelo horrivel crocitar dos corvos e o guincho das gaivotas, cujo esvoaçar prediz a tempestade.

A meia milha deste lugar a natureza muda subitamente de aspecto. O espectador se acha, como transportado por hum golpe de varinha magica, para o meio de floridos plainos, de prados e campinas esmaltadas. Na extremidade de hum gracioso bosque de amieiros se descobre a fundação de hum grande castello que hum dos antigos proprietarios de R....bourg tinha designio de elevar. Seus successores, reli-

rados nos domínios que tinham na Curlândia, o deixaram por acabar, e o barão Roderich de R... que voltou para estabelecer a sua residência no castello de seus paes, preferio, na sombria tristeza que lhe era habitual, esta morada, isolada e gothica, a huma habitação mais elegante.

Depois de mandar fazer reparos no velho e arruinado castello, do melhor modo possível, enclausurou-se nelle com hum mordomo ralhador e hum pequeno numero de criados. Via-se raras vezes na aldêa: e em compensação ia frequentemente passear a pé, ou a cavallo, ao longo da praia nua, e havia quem pretendesse ter observado que fallava ás vagas e escutava o frémito das ondas como se ouvisse a voz do espirito dos mares.

Tinha elle mandado apromptar hum gabinete no alto da torre mais erguida e o havia provido de lentes, oculos, em fim de tudo quanto constitue hum apparelho astronomico e mais completo. De lá, com os olhos voltados para o mar, observava diariamente os navios que deslisavam ao horizonte como passaros aquaticos voando com as brancas azas expandidas. As noites estreladas, elle as passava neste sitio, occupado de trabalhos astronomicos ou astrologicos, como diziam, no que o velho mordomo lhe prestava sua assistencia. Pensava-se geralmente que elle se havia dado ao estudo e pratica das sciencias occultas, ao que denominavam — magica negra — e que huma operação mallograda, cuja falha tinha irritado contra elle huma casa soberana, o havia forçado a retirar-se da Curlândia. A mais ligeira lembrança de sua morada antiga o horrorisava: attribuia todas as desgraças que lhe tinham perturbado a existencia, á falta commettida por seus avós, deixando o castello de R... bourg. Para fixar dahi em diante o chefe da sua casa neste dominio, resolveo convertel-o em hum morgado. O soberano consentio nisto de bom grado, e com tanto maior gosto quanto assim reti-

nha no reino huma nobre familia, cujos membros já se tinham espalhado em reinos estrangeiros.

Entretanto, nem o filho do barão, chamado Huberto, nem o morgado, de nome Roderich, como seu pai e avô, demoraram habitualmente no castello: passavam a sua vida na Curlandia, parecendo temer mais que o seu antepassado a solidão medonha de R...bourg. O barão Roderich tinha duas tias, duas velhas donzellas, irmãs de seu pai, as quaes, tinha dado hum asylo, por isso que eram pobres. Habitavam ellas com huma criada idosa hum pequeno aposento bem agasalhado n'huma das alas lateraes; e além dessas pessoas e de hum cosinheiro que vivia nos baixos, onde se preparavam as comidas, não se encontrava nas vastas salas e nos longos corredores do edificio principal mais que hum velho monteiro extenuado que preenchia o officio de administrador: os demais criados residiam na aldêa, em casa do inspector do dominio.

Mas no fim do outono, quando as primeiras neves commecam a cahir e chega o tempo das caçadas dos lobos e javalis, o castello annoso, morto e abandonado, tomava nova vida. Então chegava de Curlandia o barão Roderich com sua mulher, acompanhado de parentes, de amigos e de numerosos monteiros. A nobreza visinha e todos os caçadores da proxima cidade chegavam a seu turno, e apenas o castello podia conter todos os hospedes que a elle affluam. Em todas as larciras brilhavam fogos crepitantes e desde que o céo começava a alvorecer na madrugada até que a noite o envolvia em treva, as cosinhas estavam animadas, as escadas cheias de senhores, damas e lacaios, que subiam e desciam com fracasso; de huma parte retiniam os copos nos brindes, e as coplas festivaes do canto dos caçadores; de outra os sons da orchestra que animavam as danças: por toda a parte se ouviam risadas ruidosas e accents de alegria. He assim que

por espaço de seis semanas o castello mais se parecia com huma hospedaria magnifica, bem afreguezada, que com a habitação de hum nobre. O barão Roderich empregava este tempo, em quanto lhe era possível em negocios serios e retirado longe do tumulto de seus hospedes, preenchia os deveres de senhor daquelle dominio. Não só exigia e tomava hum conta circumstanciada dos rendimentos; mas tambem attendia a todos os projectos de melhoramento e a até as mais insignificantes queixas de seus vassallos, procurando restabelecer em tudo a ordem e fazer justiça a cada hum delles. O antigo advogado, encarregado de pais a filhos dos interesses da casa dos barões de R...bourg e procurador dos bens que possuíam em P..., o assistia activamente neste trabalho e tinha por costume de partir regularmente para o castello oito dias antes da época em que o barão vinha annualmente ao seu morgado.

CAPITULO II.

Em 179... era chegado o tempo em que o velho advogado V... devia partir para o castello. Apesar da energia que ainda sentia em si o velho septuagenario julgava que hum ajudante lhe seria bem util. Hum dia me disse com ar risonho: (era elle meu tio avô, e eu tenho seu nome) Penso que farias muito bem em procurar que o vento do mar te soprasse nas orelhas, e em acompanhar-me para isso a R...bourg. Além de poderes assistir-me valentemente em mais de hum trance critico, ser-te-ha muito proveitosa por algum tempo a vida rude dos caçadores; será bello que depois de teres escripto hum protocolo n'huma manhã te appressures a affrontar em face hum animal terrivel e furioso como, por exemplo, hum lobo esfaimado, coberto de basto pello vermelho, e mesmo que dêes teu tiro.

Tinha eu ouvido fallar nas alegres caçadas de R...bourg,

e sendo muito amigo de meu tio, não podia deixar de estimar que elle quizesse desta vez levar-me em sua companhia. Já soffrivelmente iniciado nos negocios que meu tio devia ter entre mãos, prometti poupar lhe huma grande parte do trabalho.

No dia seguinte estavamos assentados em huma boa caruagem, bem embuçados em huma grande pelissa.... e rolando para R...bourg, a travez dos espessos flocos de neve, precursores de hum inverno rigoroso.

Em caminho meu tio me contou mil cousas extravagantes do defunto barão Roderich, o fundador de vinculo, e que o tinha, apesar de seus verdes annos, nomeado seu procurador e testamenteiro. Fallou-me das maneiras desabridas e selvaticas do senhor, de quem toda a familia parecia tê-las herdado, e disse que o barão actual, brando e até mesmo fraco na sua adolescencia, parecia cada dia mais propenso a essa dureza. Aconselhou-me comportar-me sem cerimonia e mesmo tomar alguma liberdade para ter alguma valia para com o barão e acabou fallando-me do aposento que tinha escolhido para sempre que viesse ao castello, aposento abrigado, commodo e assás distante de outros nos quaes tumultuavam os caçadores convidados. Em duas pequenas camaras pegadas á sala das audiencias, em frente ao aposento das duas velhas donzellas estabelecia meu tio a sua residencia sempre que ia passar tempos em R....bourg.

A final depois de huma viagem tão rapida como penivel chegamos em huma noite obscura. Passando pela aldêa tinhamos visto a casa do inspector do senhorio illuminada de alto abaixo: a dança e a musica animavam o interior da dita casa, o que fez com que o castello nos parecesse mais solitario e mais deserto. A brisa do mar chegava-nos como hum grande gemido e d'entre os pinheiros avergados sahia hum som tristonho e lugubre. As altas muralhas ennegrecidas se elevavam

diante de nós do fundo de hum abysmo de neve. Paramos diante da porta principal que estava fechada. Mas os gritos, os estalos dos chicotes, as martelladas, tudo foi inutil: hum silencio profundo reinava no edificio; não se via luz. Fez o meu tio ouvir a sua voz forte e retumbante, Francisco! Francisco! Aonde estás? Com os diabos, move os pés, que estamos enregelados a esta porta. A neve nos corta o rosto. Que maldita demora.

Hum cão se poz a ladrar: huma luz vacillante se entrevio n'huma sala baixa, atravessou algumas janellas; hum tinnir de chaves se ouviu, e as grossas portas gemeram voltando o seu pezo sobre os quicios. Ah sejais bem vindo, bem vindo mil vezes, Sr. Juiz. E o tempo, que triste que não he!

Assim fallou o velho Francisco, levantando a sua lanterna de maneira que toda a luz desse no seu rosto arreganhado, de prazer que nelle se pintava. O carro entrou no pateo, apeamos-nos e então reparei bem no todo do criado, enterrado n'huma larga libré da antiga moda, exquisitamente agalorada. Dous anneis de cabellos brancos desciam sobre huma testa clara e larga: a parte inferior do rosto tinha a côr robusta do caçador e a despeito de seus musculos salientes e do desabrido de suas feições, huma expressão de bonhomia, hum pouco atoleimada apparecia-lhe nos olhos e sobre tudo na bocca.

Vamos meu velho Francisco, disse meu tio, sacudindo sobre o pavimento da sala grande a neve que lhe cobria a pelissa, vamos, tudo está prompto? As tapeçarias do meu quarto foram sacudidas, as camas estão feitas, varreo-se e espANHOU-SE hontem e hoje?

Não, respondeo Francisco tranquillamente, não, senhor juiz, nada disso está feito. Meu Deos! exclamou, meu tio. E eu escrevi a tempo, chego precisamente á hora indicada e vejo que as minhas camaras estão geladas.

Sim, senhor juiz, continuou Francisco, espevitando com cuidado a vela e cortando hum enorme murrão que se havia formado nella, e depois pondo-lhe o pé em cima, mas de nada teria servido esquentar as vossas camaras, pois que o vento e a neve entram pelas vidraças quebradas que....

Como, exclamou meu tio, interrompendo-o e abrindo a sua pelissa para melhor encruzar os braços; como! As vidraças estão quebradas, e vós, o administrador da casa, não as tendes mandado concertar!

Não, senhor juiz, continuou o velho com a mesma pachorra, porque não se pode entrar por causa do entulho e das pedras que estão nas camaras.

E como! Com hum milhão de diabos, como se acham as minhas camaras cheias de entulho e pedras!

Deos o ajude e lhe dê quanto deseja, meu joven amo, exclamou Francisco, fazendo-me huma reverencia no momento em que eu espirrava: e accrescentou logo: são as pedras e o reboque da parede mestra que cahiram na grande commoção.

Então houve hum terramoto? disse meu tio, estupefacto. Não, senhor juiz, respondeo o velho criado com huma especie de sorriso: ha tres dias a abobada da sala da audiencia cahio com hum ruido espantoso.

Que os diabos levem.... Meu tio, violento e irritavel, como era, se dispunha a proferir huma blasphemia de bom calibre, mas levantando o braço direito e endireitando seu bonné de pelle de raposo, se reteve, e voltou-se para mim dando huma gargalhada. Na verdade, disse elle, cumpre não fazer mais perguntas, pois daqui a pouco nos diriam que todo o castello desabara. Mas, (continuou elle, voltando-se para o velho criado) Francisco, não podieis ter tido a lembrança de mandar-me preparar e esquentar outro quarto? Não podieis ter feito aprômptar com brevidade outra sala para as audiencias.

Tudo isto fez-se, disse Francisco, mostrando a escada com ar de satisfeito, e começando a subir os degráos.

Ora he bem original, exclamou meu tio, seguindo-o. Foi andando ao longo de alguns corredores abobadados: a sua luz vacillante lançava huma singular claridade nas espessas trevas que ali reinavam. Columnas, capiteis, arcadas sombrias, se mostravam nos arcos em fórmulas fugitivas: as nossas sombras gigantes marchavam junto a nós, e estas maravilhosas figuras que deslizavam sobre as paredes, pareciam fugir tremendo e as suas vozes retinir sob as abobadas com o ruído de nossos passos. Em fim, depois de nos ter feito atravessar huma enfiada de camaras frias e desguarnecidas, Francisco abriu huma sala onde a flamma que se levantava do fogo nos saudou com hum scintillar hospitaleiro. Assim que entrei senti me muito a meu commodo: meu tio parou no meio da sala, olhou entornado a si e disse em tom grave e quasi solenne. Então, he aqui que se ha de dar audiencia e fazer justiça?

Francisco levantando o seu archote de maneira que illuminava hum quadrado branco onde sem duvida se tinha achado huma porta, disse com voz sombria e dolorosa: já se fez justiça aqui, senhor.

— Que idéa vos veio a lembrança, meu amigo, exclamou meu tio, desembuçando-se da sua pelissa e chegando-se ao fogo.

— Isto me veio, sem pensal-o, respondeo Francisco.

— Dito isto accendeo velas, abriu a camara vizinha que tinha sido preparada para hospedar-nos. Em poucos instantes huma meza bem servida se achou junto ao fogão. O velho criado trouxera iguarias bem feitas, as quaes demos o devido apreço, e huma tigela de ponche queimado ao uso verdadeiro do norte.

Meu tio fatigado da viagem, ganhou a cama assim que ceou.

A novidade, a singularidade do lugar, o ponche mesmo, me tinham animado por tal forma que, eu não podia dormir. Francisco, tirou a meza, atçou o fogo e me deixou, dando-me amicalmente as boas noites.

CAPITULO III.

Achei-me por tanto só na alta e vasta sala. A neve não cahia mais, a tormenta havia deixado de bramir e o disco da lua brilhava a travez das largas janellas arqueadas e allumiava de hum modo magico todos os sombrios recantos desta singular construcção, onde não podia penetrar a claridade da minha vela, nem a do fogo. Como se vê nos castellos velhos as paredes e o assoalho da sala estavam decorados a moda antiga de pinturas fantasticas e de dourados arabescos. No meio de grandes quadros que representam as caçadas de ursos e de lobos, se avançavam em relevo figuras de homens e de animaes entalhados em madeira e pintados de diversas côres, ás quaes o reflexo do fogo e o do luar davam huma singular verdade. Entre os quadros haviam posto os retratos de tamanho natural dos antigos barões em vestuario de caçadores. Todos estes ornatos tinham a côr sombria que dá o tempo e faziam sobresahir mais o lugar branco, e nũ que se achava entre as portas. Era tambem evidentemente o lugar de huma porta que havia sido murada e que por descuido não tinham coberto de ornatos e pinturas.

Quem não sabe quanto o habitar hum sítio pittoresco desperta as emoções e impressiona mesmo a mais fria das almas? Quem ha ahí que não experimentasse hum sentimento desusado no meio de hum valle cercado de rochedos, no sombrio recinto de huma igreja? Considere-se agora que eu tinha 20 annos, que os fumos do ponche animavam meu pensamento, e comprehender-se-ha facilmente a disposição de espirito em

que eu me achava nesta sala. Figure-se quem quizer avaliar esta situação o silencio da noite, no meio do qual o surdo murmurio do mar e os singulares silvos dos ventos reliniam como os sons de hum orgão immenso; tocado por espiritos. As nuvens que passavam rapidas e que muitas vezes na sua brancura e claridade pareciam gigantes que vinham contemplar-me pelas immensas janellas: tudo isto era bem proprio para cansar-me o ligeiro arripio que eu experimentava. Mas este incommodo era como o abalo que se sente, ouvindo hum historia de almas de outro mundo, bem contada, abalo que não deixa achar-me em melhor disposição para ler o livro que trazia na algibeira. Era o Visionario de Schiller. Li-o e reli-o, e esquitei cada vez mais a imaginação. Chegado a historia do casamento em casa do conde de V.... contada de hum modo tão poderosamente magico, precisamente no momento em que o spectro de Jeronymo entra na sala, a porta que conduzia á ante-camara se abriu com grande ruido. Eu, levantei-me espavorido: o livro me cahio das mãos. No mesmo instante tudo ficou tranquillo e envergonhei-me do meu medo infantil. Podia ter sido o vento que houvesse impellido a porta: não era nada, menos o que nada, peguei de novo em meu livro. Mas nisto ouvi passos, ouvi caminhar lentamente atravez da sala: suspirava, gemia quem quer que era, e nestes suspiros e gemidos se achava a expressão de hum dôr profunda. Eu estava desconfiado de mim mesmo. Era sem duvida algum animal doente, que teriam deixado no andar inferior e cuja voz por hum effeito de acustica n e chegava aos ouvidos dessa fórma. Assim me reanimei; quando nisto ouço arranhar fortemente: suspiros mais distinctos, mais profundos, exhalados como se fosse nas ancias da morte, se escutam do lado da porta murada. Entendi que o pobre animal estava fechado; ia bater com o pé no soalho para chamal-o e sem duvida ia

elle guardar silencio, ou fazer-se ouvir mais claramente; quando senti que meu sangue parecia coalhar-se nas veias, fiquei pallido e tremulo sobre a cadeira, sem poder levantar-me, nem chamar, quem me acudisse. O sinistro arranhão tinha cessado, os passos se haviam de novo feito ouvir: de repente a vida se reanimou em mim, levantei-me e dei dous passos: alluc lançou subitamente huma viva claridade e mostrou-me hum homem pallido e grave, quasi de aspecto horrivel e a sua voz que parecia sahir do fundo do mar com o ruído das vagas fez ouvir estas palavras: Não avances, não avances, ou cabirás no inferno! A porta se fechou de novo com o mesmo estrepito que d'antes: ouvi distinctamente passos na antecâmara. Como que alguém descia por huma escada: o portão do castello rolou sobre os seus quicios e em breve se fechou de novo: depois se ouviu a bulha de tirar-se hum cavallo da estrebaria e tornal-o a fazer entrar em pouco tempo, e depois disto ficou tudo em socego. Ouvi então que meu tio se agitava e queixava na sua cama. Esta circumstancia me restituiu toda a minha razão. Tomei a luz e corri a seu quarto. O velho parecia debater-se n'hum funesto sonho.

— Acordai, acordai, exclamei, bolindonelle brandamente e deixando dar-lhe a luz em cheio no semblante. Meu tio deu hum grito surdo, abriu os olhos e encarou-me amicalmente. Fizeste bem em acordar-me, sobrinho, disse elle: eu estava agitado n'hum sonho ruim, he a sala visinha e esta camara que são a causa disto; porque me lembraram cousas singulares que aqui foram passadas; mas agora vamos a dormir bem tranquillamente. A estas palavras o velho metteo-se novamente debaixo das cobertas e pareceo adormecer de novo. Quando apaguei as velas e me deitei na cama, ouvi que elle rezava em voz submissa.

CAPITULO IV.

No dia seguinte, o trabalho começou. O inspector do senhorio veio apresentar suas contas e todos os vassallos que tinham desavenças e pleitos, ou negocios a tratar, chegaram ao castello. Nessa mesma tarde, meu tio me levou a camara das velhas baronezas para eu lhes render as minhas homenagens segundo a conformidade da etiqueta. Fomos annunciados por Francisco: esperamos algum tempo, e huma caturra de mãe velha arqueada e vestida de seda que se inclucava criada grave de Suas Graças, nos introduzio no santuario. Fomos alli recebidos com hum ceremonial mui commico pelas duas velhas damas, trajadas á moda mais gothica possível. Tive a fortuna de merecer-lhes attenção, causando-lhes particularmente surpresa o que meu tio disse a meu respeito; isto he, que eu era hum joven advogado que o vinha coadjuvar: a vista d'isto as nobres baronezas deixaram perceber nos seus semblantes que consideravam negocios dos vassallos de R...bourg, muito arriscados nas mãos.

Em geral toda essa visita ás velhas teve hum que fosse de ridiculo, mas o susto da noite antecedente ainda reinava na minha alma, e não sei como aconteceu que as duas velhas baronezas com seus altos e estramboticos ricados, as fitas e as flores de que estavam enfeitadas, me pareceram horrorosas e quasi sobrenaturaes. Esforcei-me de ler em seus rostos macilentos e alquebrados, em seus olhos cavados e centelhcantes, nos labios meio azues e picados, que ellas viviam em boa intelligencia com os espectros do castello e que talvez se entregassem tambem ás praticas mysteriosas. O tio, sempre jovial, trouxe ironicamente as damas a huma conversação que em outra situação que não fosse aquella em que se achava o meu espirito, me houvera provocado hum riso que talvez eu não tivesse podido reprimir.

Quando nos achamos sós no nosso quarto, meu tio me disse: Meu sobrinho, pelo amor de Deus, dize-me o que tens? Não fallas, não comes, não bebes... Estás doente, ou te falta alguma cousa?

Não hesitei em lhe contar por extenso o que eu tinha ouvido e visto de horroroso nessa noite. Nada omiti; nem mesmo o ter-me demorado talvez em beber ponche e haver lido o visionario de Schiller. Penso, accrescentei que o meu espirito escandescido criou todas estas applicões que só existem entre as paredes do meu cerebro. Dito isto, cuidei eu que meu tio se entregasse ao mais vivo gracejar sobre as minhas applicões. Mas nada disso. Ficou muito serio: pregou por algum tempo a vista no pavimento e depois a levantou para o tecto e me disse co'os olhos reluzentes: Não li teu livro, sobrinho; mas não he ao livro, não he ao ponche que deves esta aventura. Sabe, pois, que eu sonhei tudo quanto viste. Estava assentado como tu (em sonho se entende) sobre a poltrona em frente ao fogo, e tinha mesma visão. Vi entrar este ser estranho; vio escorregar para a banda da porta murada, arranhar a parede com tanta desesperação que o sangue lhe esguichava das unhas, depois descer puxar hum cavallo para fóra da cavalherice e tornal-o a levar para dentro. Ouviste hum gallo que cantava, a alguma distancia, na aldêa? Foi nesse momento que tu viste despertar-me.

Callou-se o velho e eu não tive animo de o interrogar mais.

Depois de hum momento de silencio, durante o qual reflectio profundamente, meu tio me disse — Tens bastante coragem para affrontar de novo esta applicão e commigo?

Respondi-lhe que estava prompto para tudo. Na próxima noite, disse então elle, vellemos junto.

O dia se tinha passado em muitas occupaões e a noite

era chegada. Francisco tinha como na vespera, preparado a ceia e o ponche. A lua brilhava no meio das nuvens prateadas, o mar bramia com violencia e o vento fazia estrepitar as vidraças das janellas. Faziamos por conversar sobre objectos differentes. O tio havia posto sobre a meza o seu relógio de repetição... deo meia noite... Ao mesmo tempo a porta se abre com o mesmo estridor da vespera; passos compassados resoam na primeira sala: os suspiros e o arranhar começam de se ouvir.

Meu tio empallidece; mais em seus olhos se accende hum fogo desusado: elle se levanta da poltrona, se endireita em toda a altura de seu corpo, e estende o braço direito para diante. No entanto os suspiros e os gemidos augmentavam, e ouvimos arranhar a parede com mais violencia que na vespera. Dirigio-se o velho direito para a porta murada e com passo tão seguro que fazia tremer o pavimento: parou e exclamou com voz forte e solemne: Daniel! Daniel! que fazes aqui a esta hora?»

Hum terrivel grito lhe respondeo, seguido de hum rumor surdo semelhante a aquelle que produz a queda de hum corpo pezado.

Implora perdão e misericordia de ante o throno do Eterno. Sahe deste mundo ao qual não pôdes pertencer mais; exclamou o velho com voz ainda mais erguida.

Ouvio-se hum ligeiro murmurio. Meu tio chegou-se a porta da sala e a fechou tão violentamente que toda a ala do edificio estremeceo. Quando veio deitar-se na poltrona, o seu olhar era já sereno. Com as mãos postas rezou interiormente. Eu estava petrificado, transido de hum santo horror, e o contemplava fito a fito. Ergueo-se depois de alguns instantes, deo-me hum apertado abraço, e disse-me com brandura: Vamos, meu sobrinho, vamos dormir.

CAPITULO V.

Emfim, passados alguns dias, o barão chegou com sua mulher e hum sequito numeroso: os convidados affluiram e a vida de folguedos que meu tio descrevera, começou a ter lugar no castello até então triste e ermo. Quando o barão veio visitar-nos na nossa camara, estranhou, e com surpresa, a mudança da nossa residencia, e lançou huma vista d'olhos bem sombria sobre a porta murada, passando ao mesmo tempo a mão pela testa como se quizesse affastar huma lembrança aziaga... Meu tio fallou do desmoronamento da sala de audiencia. O barão ralhou com Francisco por não ter-nos hospedado melhor e convidou bondosamente ao velho advogado a exigir tudo quanto contribuir pudesse a sua commodidade. Em geral o modo do conde para com meu tio, não só era cordial, mas acompanhado de huma especie de respeito, cuja explicação, para mim, estava na differença das idades. Foi, porém, só isto que me agradou nas maneiras do barão, pois ellas me pareceram asperas e altivas no demais. Não fez caso algum de mim e tratou-me como hum simples amanuense. A primeira vez que redigi hum acto achou-o mal concebido e exprimio esta sua opinião sem o minimo rebuço. Ferveo-me o sangue, e estive quasi a ponto de responder com azedume, quando meu tio, tomando a palavra, declarou que tudo quanto eu fazia estava perfeitamente em regra. Quando nos achamos sós, queixei-me amargamente do barão, cujas maneiras me revoltavam cada vez mais. — Cre-me, sobrinho, respondeo o velho, apesar de suas maneiras, o barão he o melhor dos homens: esses máos modos, não os adquirio senão depois que he senhor deste morgado, em outro tempo era hum joven modesto e de genio brando. E demais, elle não he tão intratavel como o fazes, e eu desejaria saber, porque te desagrada tanto.

Dizendo estas palavras meu tio sorrio-se ironicamente, e eu senti que o sangue me subia á face. Examinando bem minha consciencia, não podia occultar-me a mim mesmo que esta aversão provinha do amor, ou antes da admiração que me causava huma creatura que se me antolhava a mais encantadora das que eu havia visto sobre a terra. Esta pessoa era a mesma baroneza.

Mal que chegou ao castello, mal que atravessou os aposentos abrigada n'huma pelissa de marta zibelina russa que estreitava a sua cintura, coberta com hum rico véo, ella produzio em mim a impressão a mais profunda. A presença mesmo das duas velhas tias, vestidas mais extravagantemente do que nunca com suas altas e ponteagudas toucas enastradas, saudando-a ceremoniosamente a força de cumprimentos em mão francez, aos quaes a baroneza respondia por algumas palavras allemães, posto que aos seus familiares se dirigia em puro dialecto curlander, tudo dava ao seu apparecimento hum aspecto ainda mais notavel. Parecia-me hum anjo de luz, cuja vinda devia correr com os espiritos das trevas.

A imagem desta mulher, tão feiticira em sua beldade, estava sem cessar presente aos olhos da minha alma. Tinha ella apenas dezenove annos, seu rosto era tão delicado como o seu corpo e tinha impressa em suas feições a maior bondade mas era no fitar e no volver de seus olhos que reinava hum prestigio indefinivel. Hum raio que dirieis humido se balançava nelles como a expressão de hum desejo doloroso. As vezes parecia como absorta, como perdida em si mesmo, e nuvens sombrias apagavam o resplendor de suas feições. Parecia prever hum porvir sinistro, e de melancolica se tornava ainda mais formosa.

No dia seguinte ao da chegada do barão, a sociedade se reunio para almoçar. Meu tio me apresentou á baroneza e

de tão perturbado que eu estava, comortei-me tão desastadamente que as velhas tias attribuiram o meu acanhamento ao profundo respeito que eu tinha á fidalga, fazendo-me por isso mil affagos. Mas eu não via, não ouvia senão a baroneza, e entretanto sabia que era tão impossivel esperar correspondencia, se o meu amor se declarasse, amando como hum estudante, como hum timido pastor a huma mulher, a cuja posse eu devia renunciar, e para sempre. Beber o amor em seus olhares, escutar-lhe a voz seductora, e depois, longe della, conservar a sua imagem no intimo do peito, era o que eu queria e não podia deixar de fazer. Pensava nella todo o dia, a noite inteira, e nos meus extasis exclamava suspirando: Seraphina! Seraphina! Meus transportes foram tão vivos que meu tio acordou.

Sobrinho! exclamou elle, creio que tu fallas sonhando. De dia, podes fazel-o, como bem te aprouver, mas de noite, deixa-me dormir. Não fiquei pouco sentido e envergonhado de ter deixado escapar esse nome diante de meu tio, que já tinha notado a minha perturbação na chegada e primeira entrevista co' a baroneza. Receiei que elle me perseguisse com os seus sarcasmos; mas no dia seguinte, entrando na sala das audiencias, só me disse: « Deos dê juizo a cada hum para conhecer o seu lugar. »

Sentando-se depois em frente da mesa grande, accrescentou: Sobrinho, escrevei bem distinctamente para que eu não pare na leitura desses autos.

CAPITULO VI.

A estima e o respeito que o barão tinha a meu tio avô, se manifestavam constantemente. Obrigava-o sempre a tomár o lugar de honra junto á baroneza. Eu, ora occupava hum lugar, ora outro, e de ordinario alguns officiaes da

proxima cidade se chegavam a mim para beber commigo e conversar-me. Assim, por alguns dias, achei-me muito longe da baroneza, até que em fim o acaso me aproximou a ella. No momento em que as portas da sala de jantar se abriram, a dama de companhia da baroneza, a quem não faltava belleza, nem discrição, havia travado commigo huma conversa que parecia não desagradar-lhe. Segundo o uso, dei-lhe o braço, fiquei não pouco alegre, vendo-a tomar lugar junto á baroneza que lançou nella hum olhar affectuoso. He facil adivinhar que tudo quanto eu disse se dirigia menos á minha visinha do que a sua ama, e, ou fosse que a minha exaltação desse hum impeto especial aos meus discursos, fosse que a moça estivesse disposta a escutar-me, ella se entreteve cada vez com mais agrado com as narrações maravilhosas que lhe eu fiz.

Em breve a nossa conversação tornou-se inteiramente alheia á conversação geral. Eu vi com prazer que a minha visinha olhava de tempos em tempos significativamente a baroneza e que esta fazia por escutarnos. A sua attenção parecia sobre tudo redobrada quando eu fallava de musica, com o enthusiasmo que me inspira esta arte sagrada; e ella fez hum movimento quando me escapou o dizer que nas tristes occupações do fôro, achava ainda alguns momentos para tocar flauta.

Tinha-nos levantado da meza e o café havia sido servido no salão. Sem saber como, achei-me em pé junto á baroneza que conversava com a sua dama de companhia. Immediatamente se dirigio ella a mim e perguntou-me com hum tom mais familiar que aquelle que de ordinario se toma com hum simples conhecido, se eu gostava da estada no castello. Respondi que a solidão em que nos tinhamos visto, durante os primeiros instantes depois da nossa chegada, havia em mim produzido huma profunda impressão, que depois da sua

vinda eu era muito feliz, mas que desejava vivamente ser dispensado de assistir ás grandes caçadas que se preparavam e ás quaes eu não estava costumado.

A baroneza sorriu-se e disse-me. — Bem vejo que estas carreiras nos nossos pinheiraes vos não agradam. Sois musico, e, se tudo não me engana, sois tambem poeta. Amo estas duas artes com paixão e mesmo toco hum pouco a harpa, mas em R...bourg tenho que privar-me deste desenfado, pois meu marido não quer que eu traga hum instrumento, cujos delicados sons bem pouco se harmonizariam, com o silvo do apito dos caçadores e o latir dos cães. O' meu Deos, quam feliz me tornaria a musica se a pudesse aqui gozar. —

Eu disse-lhe que faria todos os meus esforços para contentar seus desejos, não duvidando que se achasse algum instrumento no castello, embora fosse hum ruim piano.

Adelaida, a senhora da companhia da baroneza se poz a rir e perguntou-me se eu não sabia que desde tempo immemorial não se tinha nunca ouvido no castello, excepto as trombetas e assobios dos caçadores, senão violões roucos, baixos discordantes e oboés raixados de alguns musicos ambulantes. A baroneza exprimio de novo o vivo desejo de ver-me executar musica, e tanto ella como Adelaida, propuzeram mil expedientes para conseguir hum forte piano.

Neste momento o velho Francisco atravessou a sala.

— Eis quem dá remedio ou conselho para tudo; que procura tudo, mesmo aquillo que he inaudito e impossivel!. — A estas palavras Adelaida o chamou e em quanto ella procurava fazer-lhe comprehender o que queriamos, a baroneza esentava com as mãos juntas e a cabeça inclinada para diante olhando para o antigo criado com hum doce sorriso. Parecia-se a hum menino que almeja por já ter nas mãos o brinquedo desejado. Francisco depois de ter exposto a seu modo muitas causas que pareciam oppor-se invencivelmente ao conse-

guimento de hum piano, e em tão pouco tempo, coçou a testa e disse. — Mas ha na aldeia a mulher do inspector que faz bulha como o diabo, batendo com os dedos sobre hum pequeno orgão, ora de modo que faz chorar, ora que faz vontade de dançar a.... Tem hum piano! Exclamou Adelaida, interrompendo-o. — Ah, sem duvida, he isso mesmo, disse Francisco. Veio-lhe de Dresden hum....

Oh! he maravilhosa descoberta exclamou a baroneza. — Hum bello instrumento, exclamou Francisco, mas hum pouco fraco, pois quando o organista q'm toca o cantico: *Todas as minhas vontades estão na tua mão*, Senhor, fez-se em pedaços; de maneira....

Oh meu Deos, exclamaram a hum tempo a baroneza e Adelaida.

— De maneira, continuou Francisco, que custou muito dinheiro o concerto que lhe mandaram fazer em R.

— Então já veio? perguntou Adelaida com impaciencia.

— Sem duvida, minha senhora; e o inspector tomará por grande hora ...

— O barão passou neste instante: olhou para o nosso grupo com ar de sorprendido e, sorrindo-se, disse com ar de ironia á baroneza: — Francisco virá novamente a dar-te algum bom conselho?

— A baroneza abaixou os olhos e córon: o velho criado recuou intimidado, com a cabeça levantada e os braços pendentes em attitude militar. As velhas tias se levantaram e levaram consigo a baroneza, seguida de Adelaida. Fiquei eu como fulminado por hum poder magico; embriagado da delicia de poder ter accesso á sociedade daquella que enfeitava todo o meu ser, e irritado contra o barão que parecia hum despota de ante o qual tremiam todos. — Percebes-me agora? disse meu tio, batendo-me no hombro. Não he tempo de ir-nos para a nossa camara? Não te faças tão assiduo

junto á baroneza, (continuou quando ficamos sós) deixa isto aos jovens fatuos que não faltam. — Entao contei-lhe como se havia passado tudo, e perguntei-lhe se merecia suas exprobações, ao que só me respondeo — heim, heim! Tirando o seu chambre e accendendo o seu cachimbo, tomou assento n'huma poltrona, fallou da caçada da vespera, zombeteando do meu pouco geito no manejo da espingarda. Tudo estava em descanzo no castello, e cada hum occupado em vestir-se para á tarde; porque os musicos de violões, endeffluxados, discordes oboés, eram chegados, e de nada menos se tratava que de hum baile nessa noite.

Meu tio preferia o somno a essas distracções ruidosas e tinha resolvido ficar no seu quarto. Por mim, estava occupado em vestir-me, quando ouvi bater-me devagar á porta. Francisco appareceo e annunciou-me em ar de mysterio que o cravo da inspectora era chegado n'hum trenó e levado ao quarto da baroneza. — Adelaida me mandava pedir que fosse á presença da baroneza.

(*Continua.*)